

## Um perfil geológico didático na Serra de São José - São João Del Rey (MG)

*Silvia Toscano Santos; Daymara Anunciatta; Livia Novello; Marina Jurdi Santos Pereira\**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO

Hoje, considerada como Área de Proteção Ambiental, a Serra de São José abrange os municípios de São João Del-Rei, Santa Cruz de Minas, Tiradentes, Coronel Xavier Chaves e Prados. O perfil encontra-se ao norte da Serra, no balneário das Águas Santas, Tiradentes-MG. Inicia-se a trilha no Centro de Visitas Casa Das Águas, um museu onde encontram-se estruturas geológicas sedimentares do tipo cruzada acanalada, cruzada espinha de peixe, marcas de ondas, dentre outras, além de informativos contendo a história e evolução geológica do local, e um perfil geológico tridimensional da Serra. O perfil reproduzido ao longo da trilha conta a história deposicional mais jovem da serra, com cerca de 800m de extensão, corta estruturas e sequências metassedimentares, onde é possível a obtenção do caimento para NW das camadas S0. Em seu início observam-se metarenitos conglomeráticos com intercalações conglomeráticas indicando uma variabilidade energética da deposição sedimentar, explicando a curta mudança das texturas litológicas subverticais. Também são observadas estruturas de geometria lobada e erosivas. Descrita na bibliografia como sequência Lenheiro, tais metarenitos conglomeráticos indicam um ambiente deltaico. No topo da subida, além de uma bela vista das feições geomorfológicas, nota-se um dique máfico de coloração arroxeada com alto grau de intemperismo, tornando-se impossível realizar uma identificação mineralógica. Em sequência à quebra de relevo, demonstra-se uma possível mudança litológica que não é observada na trilha, devido ocorrência de depósitos quaternários provenientes das partes superiores da Serra. A conseguinte litologia encontrada são os pelitos de coloração esbranquiçada com estratificações bem marcadas, da sequência Tejuco, que se intercalam com metarenitos de granulometria fina com lentes e camadas pelíticas. A trilha segue ao longo de um plano de falha que descola as cristas da Serra, formando uma paisagem deslumbrante. Ao fim do perfil encontra-se uma pequena cachoeira sobre os quartzitos da sequência São José, com estratificações cruzadas acanaladas. O geoturismo vem se expandindo pela beleza das formações geológicas da Serra e cachoeiras em que nelas se encontram. A viabilização da Serra como Área de Proteção Ambiental foi essencial para a conservação, proteção e preservação dessas formações e estruturas geológicas, agregando valores sustentáveis e científicos à quem visita as trilhas presentes na Serra.

### Referências Bibliográficas

Heilbron, M.; Pedrosa-Soares, A.C.; Campos Neto, M.; Silva, L.C.; Trouw, R.A.J.; Janasi V.C. 2004a. A Província Mantiqueira. In: V. Mantesso-Neto, A. Bartorelli, C.D.R. Carneiro, B.B. Brito Neves (eds.) O Desvendar de um Continente: A Moderna Geologia da América do Sul e o Legado da Obra de Fernando Flávio Marques de Almeida. São Paulo, Ed. Beca, cap. XIII, p. 203-234.

Ribeiro, A.; Teixeira, W.; Dussin, I. A.; Ávila, C. A.; Nascimento, D. 2013. U-Pb LAICP-MS detrital zircon ages of the São João Del-Rei and Carandaí basins: New evidence of intermittent Proterozoic rifting in the São Francisco paleocontinent. *Gondwana Research*, 1 – 14.